

## USO DE PLANTAS MEDICINAIS EM URUTAÍ-GO

**PAIXÃO, Caroliny Fátima Chaves<sup>1</sup>; MARCELO, Vanessa Gonzaga<sup>1</sup>; RAMOS, Marcus Vinícius Vieitas<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Estudante de Iniciação Científica – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Câmpus Urutaí - GO. [carolinypaixao18@hotmail.com](mailto:carolinypaixao18@hotmail.com); <sup>2</sup> Orientador – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Câmpus Urutaí - GO. [marcus.ramos@ifgoiano.edu.br](mailto:marcus.ramos@ifgoiano.edu.br).

**RESUMO:** É indispensável o registro do saber tradicional sobre plantas medicinais, uma vez que informações a respeito do uso empírico se encontram sob ameaça de desaparecimento. O objetivo deste trabalho foi o de registrar, junto à população de Urutaí-GO, os conhecimentos tradicionais e o uso que a população faz das plantas medicinais. Foram selecionados 100 informantes. A maior parte dos entrevistados apresentaram algum conhecimento sobre plantas medicinais e cerca de 90% já fizeram uso das mesmas. As espécies rabo-de-tatu (*Sansevieria cylindrica* Bojer), abacate (*Persea americana* Mill.), camomila (*Aloysia oblancoolata* Moldenke), sofre-dos-rins-quem-quer (*Duguetia furfuracea* (A. St. Hil.) Benth. & Hook) e douradinha (*Palicourea coriacea* (Cham.) K. Schum) apresentaram Concordância de Uso Popular (CUP) com valor igual à 100% ou seja, apresentam forte potencial de efeito terapêutico.

**Palavras-chave:** Etnobotânica. Fitoterapia. Medicina popular.

### INTRODUÇÃO

É indispensável o registro do saber tradicional sobre plantas medicinais, uma vez que informações a respeito do uso empírico se encontram sob ameaça de desaparecimento (SILVA, 2007). Portanto, resgatar o conhecimento sobre plantas medicinais e suas técnicas terapêuticas é uma maneira de deixar registrado um modo de aprendizado informal que contribui para a valorização da medicina popular, além de gerar informações sobre a saúde da comunidade local (PILLA et al., 2006).

É neste contexto que os trabalhos etnobotânicos se mostram urgentes. O homem, sendo um ser sociável, é capaz de intercambiar informações acumuladas por meio da observação direta da natureza. É esse intercâmbio que permitiu a perpetuação de informações valiosas sobre assuntos que a etnobotânica estuda e coloca à disposição das ciências (CASTELLUCCI et al., 2000).

O objetivo do presente trabalho foi o de registrar, junto à população de Urutaí-GO, os conhecimentos tradicionais e o uso que a população faz das plantas medicinais, levantando, de acordo com concordância quanto ao uso popular (CUP) espécies com apreciável potencial de uso medicinal

### MATERIAL E MÉTODOS

Para registrar o conhecimento etnobotânico da população, foram selecionados 100 informantes, sendo 1 por residência, por meio de amostragens aleatórias, sendo efetuadas entrevistas estruturadas, baseadas em um questionário.

Foi calculada a concordância quanto ao uso popular (CUP) para as plantas medicinais que foram citadas por três ou mais informantes (AMOROZO; GÉLY, 1988) e que apresentaram um valor de concordância quanto ao uso popular maior que 20%. Para isso, foi realizado o seguinte cálculo:

$$\text{CUP} = \text{Fid}/\text{Fe} \times 100$$

Onde, Fid é a frequência de indicação de uma doença específica para a espécie, e Fe é a frequência de citação da espécie correspondente.

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistados 19 homens e 81 mulheres. Quando questionados se conheciam alguma planta medicinal, 99% dos informantes tinham algum conhecimento sobre, nos quais 85% atribuíram esse conhecimento adquirido por meio dos familiares, 14% disseram que são contribuições dos vizinhos e amigos, e por livros e cursos apenas 1%. Quanto a questão se já utilizaram ou utilizam plantas como

medicinais, 90% afirmaram que já fizeram ou ainda fazem uso, em contrapartida, apenas 10% disseram nunca ter utilizado. As plantas mais citadas foram a hortelã (*Mentha piperita* L.), erva-cidreira-de-folha (*Lippia alba* (Mill.) N. E. Br), poejo (*Mentha puleguim* L.), boldo (*Vernonia condensata* Baker), e sucupira (*Pterodon emarginatus* Vog.). A folha é a parte do vegetal mais utilizada na medicina caseira local (69%), seguido da raiz (11%), fruto (10%), flor (4%), caule (3%), semente (2%) e exsudação leitosa (1%). As plantas são mais utilizadas principalmente para enfermidades que estão relacionadas a: doenças do aparelho respiratório (gripe, sinusite e bronquite), doenças infecciosas (infecção na garganta e em regiões não específicas) e doenças do aparelho digestivo (transtornos na função gástrica e constipação intestinal).

As espécies rabo-de-tatu (*Sansevieria cylindrica* Bojer), abacate (*Persea americana* Mill.), camomila (*Aloysia oblongeolata* Moldenke), sofre-dos-rins-quem-quer (*Duguetia furfuracea* (A. St. Hil.) Benth. & Hook) e douradinha (*Palicourea coriacea* (Cham.) K. Schum) apresentaram CUP com valor igual à 100% ou seja, podem evidenciar a presença de efeito terapêutico.

## CONCLUSÃO

Com base nos resultados desta pesquisa, conclui-se que a comunidade de Urutaí faz uso de plantas medicinais e de acordo com a determinação do índice CUP verificou-se que algumas espécies apresentam forte potencial de efeito terapêutico.

## AGRADECIMENTOS

Ao Instituto Federal Goiano pela oportunidade de participação do programa de iniciação científica.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMOROZO, M. C. M.; GÉLY, A. Uso de plantas medicinais pelos caboclos do baixo Amazonas, Barcarena, Pará, Brasil. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, Botânica**. n. 4. p. 47-131. 1988.  
CASTELLUCCI, S.; LIMA, M.I.S.; NORDINI, N.; MARQUES, J.G.W. Plantas medicinais relatadas pela comunidade residente na estação ecológica de Jataí, Município de Luís Antônio, SP: uma abordagem etnobotânica. **Revista**

**Brasileira de Plantas Medicinais**. v.3, n.1., 2000. p. 51-60.

PILLA, M. A. C.; AMOROZO, M. C. M.; FURLAN, A. Obtenção e uso das plantas medicinais no distrito de Martim Francisco, Município de Mogi-Mirim, SP, Brasil. **Acta botânica brasílica**. v. 20, n. 4, p- 789-802. 2006.

SILVA, C. S. P. **As plantas medicinais no município de Ouro Verde de Goiás, Go, Brasil: uma abordagem etnobotânica**. Dissertação (Mestrado em Botânica)- Universidade de Brasília. 175p. 2007.